



PRIMEIRO
MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA SESSÃO DE TRABALHO DO g7+
SOBRE AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE**

Díli
15 de Agosto de 2012



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Exmo. Secretário-Geral das Nações Unidas,
Excelências,
Senhoras e Senhores,

É com muito prazer que dou as boas-vindas ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Sua Excelência Ban Ki-moon, e que dirijo umas breves palavras a esta Sessão de Trabalho do g7+ dedicada ao tema da Avaliação da Fragilidade.

É uma grande honra para nós ter o Secretário-Geral a participar nesta reunião do g7+ e a visitar o nosso país mais uma vez.

O Secretário-Geral tem inúmeras responsabilidades importantes e os seus esforços têm sido fundamental para as nações frágeis e em vias de desenvolvimento.

Estamos verdadeiramente gratos pelo seu apoio pessoal – bem como o apoio das Nações Unidas – a Timor-Leste e ao g7+.

O g7+ foi criado em Abril de 2010, em Díli, aquando da preparação do Diálogo Internacional sobre Construção de Paz e Construção de Estados organizado por Timor-Leste.

O g7+ foi formado uma vez que reconhecemos que muitos Estados frágeis se deparam com questões e preocupações comuns, incluindo ao nível da assistência ao desenvolvimento. Porém, antes da criação do g7+ não havia qualquer mecanismo para discutir estas matérias de forma independente em relação aos parceiros e agências de desenvolvimento.

Houve também um reconhecimento partilhado de que as respostas internacionais nos países mais pobres e mais frágeis do mundo eram muitas vezes inadequadas e impróprias.

Em 2010 juntámo-nos como irmãos e irmãs do mundo inteiro, num espírito de solidariedade e amizade, com um desejo comum de melhorar as vidas dos nossos povos.

Na qualidade de grupo internacional composto actualmente por 17 Nações, queremos usar a nossa ‘voz’ de forma sofisticada e credível, de modo a influenciar o diálogo global sobre desenvolvimento.

É por esta razão que estamos a defender o *New Deal*.

O *New Deal* pretende garantir que a assistência internacional pertence aos países destinatários e é liderada por estes, a fim de ir ao encontro das necessidades reais desses povos.

Timor-Leste viveu a filosofia do *New Deal*.

De início estabelecemos prioridades nacionais anuais com vista a dar-nos flexibilidade para lidar com os nossos problemas imediatos.

Após garantirmos a estabilidade avançámos com o desenvolvimento de um plano a longo prazo para a nossa nação, o Plano Estratégico de Desenvolvimento de 2011 a 2030.

Esse Plano reflecte as aspirações do povo timorense no que diz respeito à criação de uma nação forte e próspera, estabelecendo um caminho para a concretização dessa visão.

Apesar de todos os desafios que enfrentámos após a nossa longa luta pela independência – tendo de reconstruir a alma da nossa nação, bem como as nossas infra-estruturas internas – concluímos recentemente a nossa terceira ronda de eleições democráticas pacíficas.

Orgulho-me em dizer que deixámos para trás o conflito e a fragilidade, passando para uma situação de paz e de estabilidade.

Embora tenhamos ainda muitos obstáculos pela frente, estou optimista em relação ao futuro.

Orgulho-me também em dizer que Timor-Leste se encontra hoje numa posição que lhe permite retribuir algo do que recebeu.

É por isso que no Almoço Oficial de hoje anunciei que Timor-Leste irá doar 100.000 dólares americanos para o Programa das Nações Unidas para a Capacitação de Civis, o CAPMATCH.

É também por isso que estamos dedicados a liderar o g7+ e a trabalhar com outras nações afectadas por conflitos, de modo a que possamos trilhar juntos o caminho da fragilidade para a consolidação.

Senhoras e Senhores,

O g7+ conta também vir a ser parte do diálogo com vista ao estabelecimento de metas acordadas a nível global para combater a pobreza para lá de 2015, ano em que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio chegarão ao fim.

Uma vez mais agradeço a S. Exa. o Secretário-Geral pela nomeação da nossa Ministra das Finanças, Emília Pires, para o Painel de Alto Nível que irá aconselhar sobre a agenda de desenvolvimento global para lá de 2015.

Já se discute a possibilidade de se alargar as metas da nova agenda de desenvolvimento global.

Contudo, é importante lembrar que ainda que os países em vias de desenvolvimento tenham feito progressos substanciais, nenhum país de baixos rendimentos em situação de fragilidade ou afectado por conflitos conseguiu cumprir um único Objectivo de Desenvolvimento do Milénio.

Com mil e quinhentos milhões de pessoas a viver em áreas afectadas por fragilidade, crime organizado ou conflito, dar resposta à insegurança e fragilidade continua a ser o maior desafio a nível de desenvolvimento primário no mundo inteiro.

Precisamos aprender com o processo dos ODMs, estudando o que funcionou e o que não funcionou.

O que sabemos já é que a nova agenda global deve abordar a fragilidade mundial e construir os alicerces sociais necessários para satisfazer as necessidades básicas da humanidade.

Precisamos que o mundo inteiro trabalhe em conjunto – governos, sociedade civil, universidades, sector privado, sindicatos – para garantir que a humanidade tem um futuro sustentável.

Exmo. Sr. Secretário-Geral,

Obrigado uma vez mais por visitar a nossa nação e pelo seu apoio ao g7+.

A sua presença inspira-nos a trabalhar com mais afinco e a pensar de forma criativa em novas oportunidades e possibilidades para a nossa nação, bem como na qualidade de membros do g7+.

Muito obrigado.